

7. Liderança na Mudança Económica das Mulheres nos Territórios Ocupados da Palestina e de Israel



Mulheres de Nazaré comemoram o Dia Internacional das Mulheres como um dia de luta

As mulheres Árabes e Israelitas representam os grupos mais marginalizados e invisíveis dentro da sociedade Israelita. Muitas foram adversamente afectadas pelo ‘Plano Wisconsin’, um programa de trabalho para o bem estar introduzido pelo governo Israelita em 2005, que o parceiro de Oxfam, Sawt el-Amel, tem se oposto activamente. Em resposta às dificuldades que o plano trouxe para elas e para as suas famílias, as mulheres têm sido activas na liderança da oposição popular contra o Plano. Este é um passo significativo sem precedentes nas suas comunidades conservadoras, em que a presença das mulheres na esfera pública não tem sido tradicionalmente aceite.

Historial

A maioria Árabe no Israel está entre os mais pobres e mais marginalizados dentro da sociedade Israelita. Para além dos altos índices de desemprego, muitos têm baixo nível de escolarização, e o acesso aos serviços básicos é limitado.¹ O número de mulheres Árabes registadas como 'desempregadas' é particularmente alto por duas razões. As mulheres que se identificam como sendo domésticas, e que fazem parte de agregados familiares dependentes de benefícios, têm que se registar como desempregadas, mesmo que estejam totalmente ocupadas com as responsabilidades domésticas e com a prestação de cuidados às crianças. Se elas não conseguirem fazer isso, os maridos delas também perderão o acesso aos benefícios, colocando o bem estar de toda a família em perigo. E as mulheres Árabes que queiram entrar no Mercado de trabalho enfrentam muitos obstáculos, do baixo nível de escolarização e de habilidades profissionais e o fraco comando dos Hebreus à falta da procura de trabalhadoras Árabes, e transporte público inadequado que faz com seja muito difícil para elas viajarem para o local de trabalho.² Estas barreiras são acompanhadas pelas normas sobre o género Segundo as quais o papel das mulheres está limitado a casa, tornando difícil para as mulheres serem activas na vida pública.

O Plano Wisconsin

No contexto dos altos níveis de desemprego dentro da comunidade Árabe, bem como em qualquer parte de Israel, em 2005 o governo Israelita um novo programa de emprego para os 'crónicamente desempregados', conhecido como Plano³ Wisconsin, que é implementado pelas agências privadas de emprego, e actualmente afecta 14,000 famílias em Ashkelon, Jerusalém, Hadera e Nazaré/Alto Nazaré. Os objectivos do projecto são ajudar os desempregados por longo tempo a recuperarem o emprego e saírem da pobreza, reduzir a despesa pública em benefícios de bem estar em 35 por cento: as empresas que arruinam o programa enfrentam sanções se elas não conseguirem fazer isto. As pessoas que recebem subsídios de emprego do governo nas áreas onde o programa está sendo implementado agora têm que frequentar o centro do Plano Wisconsin até 40 horas por semana, e elas têm que aceitar qualquer emprego oferecido a elas pelas agências empregadoras, ou participar em trabalho voluntário. Quem não consiga fazer isso perde o direito de exigir benefícios. Se uma família é dependente do subsídio do governo, ambos os cônjuges devem participar, mesmo que um deles esteja totalmente ocupado com o tratamento de crianças em casa.⁴ Como as mulheres são mais prováveis de estar nesta situação, elas estão sendo desproporcionalmente afectadas pelo esquema.

1 Liderança na Mudança Económica das Mulheres nos Territórios Ocupados da Palestina e de Israel, Liderança & Participação de Mulheres, Panorama do Programa, Oxfam GB. Junho 2008

Desafiando um sistema explorador

Sawt el-Amel (a Vóz dos Trabalhadores) foi criada em 1999 pelos trabalhadores Árabes de Nazaré. O seu objectivo é apoiar os cidadãos Árabes e Israelita com baixo rendimento e desempregados e que enfrentam a discriminação no mercado de trabalho e no sistema social. Isto se alcança através de uma gama de actividades, incluindo acção legal colectiva e individual, advocacia e campanhas de consciencialização sobre emprego e questões sociais entre as populações⁵ Árabe-Israelitas, As preocupações de que a implementação do Plano Wisconsin estava a ter um efeito adverso nos cidadãos Árabes e Israelitas fizeram com que Sawt el-Amel abrisse um 'Centro Alternativo Wisconsin', criado com o apoio da Oxfam GB. Este providencia informação e serviços legais às pessoas abrangidas pelo esquema, ajudando-as a encontrar emprego decente for a do quadro do Plano Wisconsin, e realiza trabalho de advocacia também.⁶

Avaliação participativa das necessidades PNA)

A criação do Centro Alternativo Wisconsin pôs os activistas da Sawt el-Amel em contacto tanto homens como com mulheres afectadas pelo Plano Wisconsin, e fez com eles entendessem que precisavam de mais informação específica sobre como o Plano provocava impacto nas mulheres. Em virtude disto, e do facto de as mulheres constituíam a maioria dos participantes⁷ do Plano Wisconsin, A Sawt el-Amel requereu os fundos da Oxfam GB para realizar uma avaliação participativa das necessidades (PNA). A PNA ajudá-los-ia a descobrir mais sobre as experiências das mulheres do Plano Wisconsin, de forma a providenciar mais assistência direccionada às suas clientes, informar o trabalho de advocacia, e por extensão, prevenir a exploração de mulheres Árabes pelos Centros Wisconsin e pelos empregadores.⁸

Como parte da PNA, a Sawt el-Amel organizou reuniões e grupos de enfoque de mulheres e homens para debater as suas preocupações e experiências relacionadas com tópicos tais como direitos sobre a saúde e o Plano Wisconsin, e crianças e os participantes do Plano Wisconsin também falaram com as pessoas que frequentavam os Centros Wisconsin, prestando informe à Sawt el-Amel sobre as suas conversas. O contacto com estas mulheres encorajou mais pessoas a visitar o Centro Alternativo Wisconsin da Sawt el-Amel, onde o pessoal era capaz de recolher 100 depoimentos das pessoas afectadas pelo Plano.⁹

Como previsto, os resultados da PNA mostraram que as mulheres eram particularmente vulneráveis à exploração dentro do quadro do Plano Wisconsin. As mulheres se ressentem da falta de educação formal, experiência da vida pública e a familiaridade com o sistema de benefícios, argumenta a Sawt el-Amel, eram explorados pelos

Centros Wisconsin, onde as clientes muitas vezes eram confrontadas com assédio verbal e humilhação.¹⁰ Um ano depois de trabalhar com as mulheres do Plano Wisconsin, a Sawt el-Amel afirmou que, em Nazaré, não havia registo de nenhum caso de sucesso relacionado com uma participante que tivesse conseguido um emprego decente através do esquema.¹¹ Algumas mulheres eram enviadas como trabalhadoras diurnas em condições muito péssimas e nunca foram pagas pelo trabalho realizado. Isto fez com que os trabalhadores que já estavam empregados fossem demitidos porque era mais barato para os empregadores utilizarem as participantes de Wisconsin. Algumas mulheres foram oferecidas trabalho por turnos nas fábricas, onde elas não conseguiam chegar a tempo para começar a trabalhar utilizando o transporte público e foram consideradas como sendo 'recusa ao trabalho' e proibidas de ter acesso aos benefícios quando elas explicavam isto.¹² As autoridades foram forçadas a pagar os benefícios retidos a estas mulheres quando a Sawt el-Amel pediu um recurso a favor delas. Outras não foram oferecidas nenhum trabalho simplesmente porque não havia nenhum, e ainda se esperava que elas frequentassem o Centro Wisconsin regularmente. Quando as mulheres se recusavam a cooperar, elas sofriam sanções, particularmente a recusa dos benefícios / subsídios do estado. Falar com a Sawt el-Amel era visto como uma forma de 'não cooperar', obstruindo efectivamente os direitos das participantes do Plano Wisconsin de aceder ao apoio e ao apoio legal. De facto, 15 mulheres que fizeram parte de um protesto num dos Centros Wisconsin tiveram os seus benefícios / subsídios cortados como resultado; advogados instruídos pela Sawt el-Amel submeteram recurso em nome destas mulheres e voltaram a receber¹³ os seus subsídios.

Uma questão identificada por muitas mulheres que participaram na PNA foi o fracasso do Plano Wisconsin de dar quaisquer subsídios às pessoas com crianças menores. Algumas das mulheres que participavam no Plano Wisconsin eram registadas como desempregadas e queriam ter emprego remunerado, mas mais do que 60 por cento das mulheres inquiridas não se classificavam como 'desempregadas', mas sim como domésticas, cujo papel principal era o de cuidar de crianças e os seus agregados familiares eram dependentes dos subsídios do estado. Esperava-se que estas mulheres frequentassem o Centro Wisconsin 'a tempo inteiro' até 40 horas por semana, e assumir qualquer emprego a elas oferecido; o fracasso de fazer isso podia significar perturbar o acesso aos benefícios¹⁴ por toda a família. Como não havia nenhuma instalações para cuidar das crianças, as mulheres tinham sempre que deixar as crianças abandonadas enquanto visitassem o Centro ou quando fossem ao trabalho, potencialmente colocado a segurança dos seus filhos em perigo. Muitas mulheres também se sentiam culpadas por não cumprirem com as suas responsabilidades em relação às crianças, o que elas consideravam como sendo o seu papel primário. Para algumas, isto retirava consideravelmente o poder uma vez que

elas associavam isto com a perda de autoridade e de estatuto que elas tinham no lar como mães.¹⁵ Tendo dito isso, a ênfase na maternidade e nas suas responsabilidades dentro do lar não significou que as mulheres não estavam comprometidas em trazer as mudanças socioeconómicas para elas e para as suas famílias, e muitas viram que participar na PNA era um meio de estar proactivamente envolvido em fazer apenas aquilo.¹⁶

Mulheres líderes: passando da passividade à acção

A Plataforma das Mulheres

Algumas das mulheres que apresentaram os seus pontos de vistas durante a PNA decidiram que queriam fazer mais para medir o impacto do Plano Wisconsin nas mulheres em particular, e para prestar assistência à outras mulheres afectadas pelo Plano. Conjuntamente, elas criaram a 'Plataforma das Mulheres' em Setembro de 2005, que agora tem cinco membros permanentes activos (quatro dos quais passaram pelo Centro Wisconsin), bem como mais de 40 outros membros que estão envolvidos nas actividades da Plataforma. Trabalhando em estreita colaboração com o Comité Popular contra o Plano Wisconsin, um órgão de monitoria independente da Sawt el-Amel, a Plataforma das Mulheres está representada em dois Centros Wisconsin em Nazaré. Isto significa que os membros são capazes de prestar apoio moral, assessoria legal e informação geral para as mulheres afectadas pelo Plano, bem como recolher informação daquelas mulheres sobre as suas experiências. A Plataforma das Mulheres foi capaz de atingir mais de 3000 mulheres desta forma, recolhendo informação abrangente que foi usada para informar sobre o trabalho de campanha e advocacia da Sawt el-Amel, bem como transferir mulheres individuais com necessidade de assessoria legal específica para a clínica legal da Sawt el-Amel. Isto fez com que a Sawt el-Amel ganhasse um número significativo de casos em nome das trabalhadoras.¹⁷ Para além disso, a feitura de corredores informou a Plataforma das Mulheres e as experiências dos seus membros sobre o Plano Wisconsin resultaram em mudanças legislativas no Plano, significando, em particular para as mulheres solteiras com crianças com idade inferior a 12 anos, que já não podem frequentar o Centro Wisconsin a tempo inteiro.¹⁸

As primeiras manifestações contra o Plano foram lideradas por homens, mas os membros da Plataforma das Mulheres têm estado cada vez mais envolvidos na organização de manifestações públicas, assumindo gradualmente a liderança da luta pública contra o Plano¹⁹ Wisconsin. Isto incluiu os membros da Plataforma das Mulheres organizarem e participarem nas manifestações nos Centros Wisconsin e numa manifestação para assinalar o Dia Internacional das Mulheres em 2006; pedindo a Sawt el-Amel para organizar

seminários e palestras sobre o Plano Wisconsin e sobre os direitos dos trabalhadoras em relação à este; e falando em conferências realizadas no Israel e no exterior.²⁰

O facto de que as mulheres activas na Plataforma das Mulheres da Sawt el-Amel tiveram sucesso em alcançar cargos proeminentes de liderança na campanha contra o Plano Wisconsin é extremamente significativo. A sociedade Árabe-Israelita é tradicionalmente muito patriarcal, com mobilidade de mulheres e actividade fora do lar estreitamente controlados por familiares do sexo masculino, deixando as mulheres para a parte mais marginalizada e invisível em quaisquer actividades públicas. Isto é acompanhado pela discriminação que elas enfrentam do estado de Israel e do público²¹ em geral. Mas, para além da sua fome na forma como o Plano explorou aqueles que participam, as mulheres estão também revoltadas contra o facto de que as mulheres com crianças sejam forçadas a sair dos seus lares, naquilo que é visto como um ataque aos seus lares e a suas famílias, as razões do sentido das mulheres sobre quem elas são e onde ficam as suas responsabilidades. O seu contacto com a Plataforma das Mulheres ajudou-as a compreender que elas têm o direito e, de facto, a responsabilidade de tomar acção contra o esquema e o perigo que ele representa para as famílias e as comunidades.²² Ao fazer isso, o enorme potencial destas mulheres de procurar mudanças positivas como líderes nas suas comunidades foi libertado, e elas mostraram ter um grau inesperado de motivação e determinação.²³ Ao nível individual, a Sawt el-Amel reporta que existe uma diferença notória na forma com que as mulheres envolvidas nas actividades da Plataforma se entendem; agora elas têm as habilidades e a autoconfiança para lutarem pelos seus próprios direitos e pelos do público.²⁴

Mudando as relações de poder

O apoio que as mulheres activas na Sawt el-Amel têm vindo a receber dos homens nas suas comunidades é igualmente digno de notar. Inicialmente, alguns familiares do sexo masculino tentaram evitar que as mulheres participassem de reuniões e manifestações, utilizando a desculpa de que isso pode significar que elas sejam conotadas como sendo desordeiras e serem penalizadas pelo pessoal do Centro Wisconsin, perdendo o acesso aos benefícios.²⁵ Contudo, em geral, os homens têm vindo a apoiar o activismo das mulheres, com muitos a concordarem em fazer parte dos eventos organizados e liderados pela Plataforma²⁶ das Mulheres, uma 'revolução social sem precedentes' em termos de relações do género na sociedade²⁷ Árabe-Israelita. Os homens na comunidade (e na Sawt el-Amel em si) parecem ter percebido e apreciam os benefícios da participação partilhada das mulheres na luta contra o Plano Wisconsin, particularmente em relação aos interesses comuns partilhados, tais como o direito ao trabalho decente, e o bem estar social das crianças, e agora acham que é vendida a liderança das mulheres na luta

também.²⁸ De facto, a Plataforma das Mulheres está agora totalmente integrada na estrutura de liderança da Sawt el-Amel, com os membros representando a organização em conferências e eventos realizados no exterior, incluindo eventos de fora do Israel. É igualmente a parte mais activa do Centro²⁹ Alternativo Wisconsin.

O efeito da campanha das mulheres sobre o Plano Wisconsin tem sido de realizar mudanças nas relações de poder de género nestas comunidades, mas isto aconteceu com os homens quase não notando. De facto, pode-se argumentar que a Plataforma das Mulheres tem tido muito sucesso na motivação das mulheres para agir, e na manutenção do apoio dos homens à acção, precisamente porque nunca procurou desafiar as ideias existentes sobre os papéis do género e relações na sociedade³⁰ Árabe-Israelita. Foi capaz de mostrar os benefícios para toda a comunidade, homens inclusive, do activismo das mulheres e o seu maior papel na vida pública, e é através do reconhecimento e da apreciação desses benefícios que os homens começaram a demonstrar que eles mudaram os seus pontos de vistas sobre como as mulheres e os homens deviam se comportar.

Por exemplo, nenhuma discussão foi iniciada pela Sawt el-Amel sobre os homens terem mais responsabilidade na prestação de cuidados às crianças, se isso seria uma solução para as dificuldades enfrentadas pelas mulheres que participam no Plano³¹ Wisconsin, mas está claro que alguma 'renegociação' e redistribuição dos papéis do género e das responsabilidades deve ter ocorrido dentro dos agregados familiares dessas novas activistas de forma elas tenham tempo para participar neste activismo na base regular, e viajar para participar em conferências e eventos. Em particular, a participação dos membros da Plataforma das Mulheres em conferências de sindicatos realizadas na Bélgica e na França não teria acontecido sem alguma mudança nas atitudes dos homens e nas relações de poder que ocorrem dentro daqueles agregados familiares³² das mulheres.

Presentemente, tais conclusões podem ser especulativas, a questão de até que ponto a participação pública das mulheres na resistência ao Plano Wisconsin alterou as relações de poder do género dentro dos agregados familiares e seria um tópico interessante para investigação futura. Contudo, aquelas mulheres agora assumem responsabilidade por elas próprias, pelos seus maridos e suas crianças na esfera pública e que os homens respeitam e encorajam mesmo o sue direito de fazelo, nas palavras de um membro sénior da Sawt el-Amel, um tipo de pequeno 'revolucionário', dado o contexto em que isto acontece.³³ E o facto de que os homens não se sentem ameaçados por isto indica que estas mudanças são prováveis de ser mantidas, embora isto precise de ser monitorizado com o andar do tempo. Como estratégia para trazer mudanças, é discutível se proporcionar um debate directo sobre os papéis do género existentes seria algo efectivo.

Mais formação sobre o desenvolvimento da liderança

Ficou claro que os membros da Plataforma das Mulheres são agora a força motriz por detrás do activismo social contra o Plano Wisconsin. A sua determinação e compromisso permitiu-as ocupar os cargos principais de liderança dentro da Sawt el-Amel, com muitas agora activas no comité director da organização. Esta é uma grande mudança para a organização. Como a directora da Sawt el-Amel diz, há cinco anos atrás, ter mulheres activas no Comité Director da organização era impensável.³⁴ O facto de que elas agora ocupam estes cargos indica o grau em que as actividades das mulheres contra o Plano Wisconsin desafiaram as relações do poder do género dentro desta comunidade.

Ser activo no Comité Director permite aos membros da Plataforma das Mulheres contribuir para o desenvolvimento estratégico da Sawt el-Amel, assegurando que mais projectos destinados especificamente às mulheres sejam desenvolvidos, e que uma perspectiva do género seja integrada em todo o programa ³⁵ da Sawt el-Amel. Como tal, a Plataforma das Mulheres está agora em condições de considerar as actividades que apoiam as pessoas afectadas pelo Plano Wisconsin, e resolver a vulnerabilidade geral socioeconómica e a falta de independência económica das mulheres Árabes e Israelitas, através, por exemplo, da exploração de oportunidades de geração de rendimento e desenvolvimento de habilidades, bem como resolver a questão do acesso ao transporte³⁶ público fiável. As outras actividades incluirão o activismo comunitário contínuo, prestando apoio legal aos casos individuais e desenvolvendo alianças com outras organizações que possam advogar mudanças fora de Israel.³⁷

Reconhecendo que o activismo contra o Plano Wisconsin libertou um grande potencial nas mulheres participantes, mas que estas activistas ainda necessitam de formação e apoio para desenvolver as suas habilidades de liderança para que possam trabalhar em ambiente³⁸ público e profissional, a Plataforma das Mulheres da Sawt el-Amel, com o apoio da Oxfam GB, lançou um projecto de 'Desenvolvimento da Liderança das Mulheres do Nível de Base'. Isto criou uma oportunidade para as mulheres Árabes e Israelitas desenvolverem as habilidades de lutar pelos seus direitos, advogar em nome delas e das suas famílias, bem como das comunidades, e se tornarem líderes eficazes. Espera-se que isto conduzirá, eventualmente, para um maior número de mulheres Árabes activas na esfera pública como líderes e porta-vozes formais e informais, aumentando a visibilidade das mulheres Árabes activas na sociedade Israelita, e ajudando, por último, a melhorar a sua situação socioeconómica e a independência³⁹ económica. A determinação dos membros da Plataforma das Mulheres provocou uma nova onda de activismo social, liderada pelos mais vulneráveis da sociedade Árabe-Israelita; a Sawt el-Amel

está comprometida a apoiar isto para garantir que possa crescer e florescer.

Notas

- ¹ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) 'Arab Women in Israel's Wisconsin Plan: A Participatory Needs Assessment', Nazareth: Sawt el-Amel.
- ² Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2005) 'Final Report'.
- ³ This programme is known as the Wisconsin Plan as this type of 'welfare-to-work' scheme was first implemented in the American state of Wisconsin in the mid 1990s. www.workersadvicecenter.org/Sept_05/Wisconsin.htm (last accessed September 2007).
- ⁴ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2005) *op.cit.*
- ⁵ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2007) 'Project Proposal: Grassroots Women's Leadership Development', Nazareth: Sawt el-Amel.
- ⁶ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) *op.cit.*
- ⁷ Sawt el-Amel (2007a) 'Work in Progress: Annual Report 2006', Nazareth: Sawt el-Amel, http://laborers-voice.org/files/AnnualReport_2006_per_cent5Bgeneral_per_cent5D.pdf (last accessed December 2007).
- ⁸ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2005) *op.cit.*
- ⁹ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) *op.cit.*
- ¹⁰ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2005) *op.cit.*; Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) *op.cit.*
- ¹¹ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) *op.cit.* Of course, this needs to be considered in light of the fact that people usually only approach Sawt el-Amel when they are in difficulties, so cannot be taken as representative.
- ¹² Sawt el-Amel (2007a) *op.cit.*
- ¹³ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) *op.cit.*
- ¹⁴ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) *op.cit.*; Sawt el-Amel (2006b) 'Major Victory for Civil Society Struggle against the Wisconsin Plan', press release, 21 September 2006, Sawt el-Amel: Nazareth, http://laborers-voice.org/files/060921_Yishai.pdf (last accessed December 2007).
- ¹⁵ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) *op.cit.*
- ¹⁶ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2007b) 'Project Proposal: Grassroots Women's Leadership Development', Nazareth: Sawt el-Amel.
- ¹⁷ Sawt el-Amel (2007a) *op.cit.* For further examples of test cases brought on behalf of women denied access to benefits for 'refusing to work', see www.laborers-voice.org.
- ¹⁸ Sawt el-Amel (2006b) *op.cit.* These changes also affect men and women who are within seven years of retiring, the long-term unemployed, and those with physical or mental health problems.
- ¹⁹ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) *op.cit.*
- ²⁰ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2005) *op.cit.*; Sawt el-Amel (2007b) *op.cit.*
- ²¹ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2005) *op.cit.*

²² Interview with Marie Badarne (Head of Research and Development, Sawt el-Amel) and Wehbe Badarne (Director, Sawt el-Amel), 2007.

²³ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2007b) *op.cit.*

²⁴ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2005) *op.cit.*; Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) *op.cit.*

²⁵ Interview with Marie Badarne (Head of Research and Development, Sawt el-Amel) and Wehbe Badarne (Director, Sawt el-Amel), 2006.

²⁶ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) *op.cit.*; Interview with Marie Badarne and Wehbe Badarne (2006) *op.cit.*

²⁷ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) *op.cit.*

²⁸ *Ibid.*

²⁹ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2005) *op.cit.*

³⁰ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) *op.cit.*

³¹ *Ibid.*

³² Interview with Marie Badarne and Wehbe Badarne (2007) *op.cit.*

³³ Interview with Marie Badarne and Wehbe Badarne (2006) *op.cit.*

³⁴ *Ibid.*

³⁵ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2007b) *op.cit.*

³⁶ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2005) *op.cit.*; Interview with Marie Badarne and Wehbe Badarne (2006) *op.cit.*; Interview with Marie Badarne and Wehbe Badarne (2007) *op.cit.*

³⁷ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2006a) *op.cit.*

³⁸ Sawt el-Amel: The Laborer's Voice (2007b) *op.cit.*

³⁹ *Ibid.*

Fotografia de Capa: Sawt el-Amel, 2006

© Oxfam GB, Junho 2008

Este documento foi redigido por oanna Hoare. Agradeço a Catherine Hine e Jamal Atamneh pelos seus subsídios e comentários sobre os esboços anteriores. Faz parte de uma série de documentos escritos para informar o debate público sobre as questões de desenvolvimento e política humanitária. Este texto pode ser livremente usado para fins de campanha, educação e pesquisa desde que a fonte seja citada cabalmente.

Para mais informações, por favor contacte pelo email: publish@oxfam.org.uk

Online ISBN 978-1-84814-047-9. Este documento faz parte de um conjunto da **Aprendizagem para Acção sobre a Liderança e Participação das Mulheres** disponível para compra na Oxfam Publishing ou nos seus agentes, print ISBN 978-0-85598-626-1 para um conjunto de 9 documentos, mais a secção sobre Recursos Úteis. Para mais informações visite www.oxfam.org.uk/publications

Este documento encontra-se igualmente disponível em Francês e Espanhol

Oxfam GB

A é uma organização de desenvolvimento, auxílio e campanha que trabalha com outras no sentido de procurar soluções duradoiras para a pobreza e para o sofrimento no mundo. A Oxfam GB é membro da Oxfam International.

Oxfam House
John Smith Drive
Cowley
Oxford
OX4 2JY

Tel: +44.(0)1865.473727
E-mail: enquiries@oxfam.org.uk
www.oxfam.org.uk